

APRESENTAÇÃO

DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2023v78p3-11>



O número 78 da *Projeto História: Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História*, da PUC/SP, traz ao público o dossiê intitulado “História Intelectual: entre mundos de textos, contextos e suportes”. O presente buscou abrir espaço para artigos que se desenvolvessem no âmbito da história intelectual, um campo de estudos também conhecido como “história dos intelectuais” ou ainda “história social das ideias”, cujos suportes podem ser livros, revistas, jornais, entre outros.

Como se sabe, tradicionalmente esse campo de estudo concentrou-se em pesquisas acerca das grandes expressões do pensamento intelectual, portadores, em tese, de alto grau de sofisticação, com ênfase nas contribuições de personalidades notáveis do pensamento social, da literatura, da historiografia, da filosofia, das artes ou das ciências, o que implicava na primazia da produção intelectual das elites. No entanto, desde a segunda metade do século XX, o campo vem lentamente abrindo um diálogo com outras perspectivas, menos centradas em produções canônicas - ainda que o cânone não esteja excluído dos legítimos interesses críticos da área.

Enquanto a expressão “História Intelectual” é mais frequentemente relacionada ao modo como as expressões intelectuais surgem e se desenvolvem em contextos históricos específicos, a chamada “História das Ideias”, evocando os estudos de Arthur Lovejoy, articula-se mais diretamente à filosofia e aos diferentes significados que determinadas ideias adquirem ao longo do tempo. O dossiê procurou acolher trabalhos de ambas as abordagens, entendidas como formas diferentes, mas igualmente legítimas, de estudar a produção intelectual do passado em uma perspectiva histórica.

Entendemos, assim, que a relação entre a difusão das ideias, os valores e as perspectivas culturais e políticas, bem como seus respectivos contextos

de produção e recepção – fundamental para situar a História Intelectual como um campo de estudos propriamente historiográfico – tem sido objeto de problematização, à medida em que o contexto não é evocado simplesmente como um quadro estável de referências, mas é ele próprio repensado e retrabalhado a partir da interpretação dos textos do passado.

A questão dos suportes torna-se importante ao passo em que o formato pelo qual as ideias e/ou as produções intelectuais são veiculadas tem um peso significativo na produção de significado. Os estudos de História da Leitura, um subgênero estreitamente associado à História Intelectual, tornaram isso bastante evidente, principalmente a partir dos estudos de historiadores pioneiros nesse campo, como Robert Darnton e Roger Chartier. O suporte ao mesmo tempo exerce influência tanto na produção de significado – quando o autor tem de se adequar às normas e expectativas editoriais, por exemplo –, quanto em relação à sua recepção – pensemos, por exemplo, que um mesmo texto pode ser lido e interpretado de forma diferente se a publicação é integral ou parcial.

O dossiê, que recebeu grande número de submissões, obedecendo as regras de dupla avaliação às cegas e dos limites de espaço, escolheu 13 contribuições de grande valor, que certamente enriquecerão a área.

Artigos do Dossiê

Abrimos o dossiê do volume 78 com o artigo do professor Dr. Leandro Pereira Gonçalves e da pesquisadora Tamires de Moura Nogueira Rosa, ambos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), escrito em coautoria com a pesquisadora Gabriela Santi Pacheco, da Universidade Coimbra (UC). Em *Integralismo brasileiro e a circulação de ideias fascistas: um diálogo intelectual sobre nacionalismo e corporativismo*, os autores tomaram como objeto a Ação Integralista Brasileira (AIB), e buscam compreender a posição do integralismo brasileiro frente a outros grupos fascistas europeus. Para tanto, tomam como fontes o periódico *A Offensiva*, bem como o livro de Gustavo Barroso, *O integralismo e o mundo* (1936), a fim de analisar as proposições nacional-corporativistas desta organização que foi o maior grupo fascista fora da Europa.

Em seguida, é apresentado o artigo intitulado *Ernani Silva Bruno: trajetória intelectual e modos de produção do passado de São Paulo*, assinado pelo professor Dr. Martin Jayo, da Escola de Artes, Ciências de Humanidades (EACH-USP), em coautoria com o pesquisador Diego Vasconcellos Vargas, do Programa de Pós-Graduação em Mudança Social e Participação Política da Universidade de São Paulo (USP). Neste artigo, os autores aprofundam a trajetória intelectual do historiador Ernani Silva Bruno (1912-1986). Fundamentando-se em documentos disponíveis em acervos digitalizados de periódicos, os autores apresentam uma contribuição relevante para a biobibliografia deste intelectual, com destaque para o seu relacionamento e contatos com colegas e os modos de trabalho, ultrapassando a classificação de “memorialista” com a qual é frequentemente distinguido entre os historiadores.

No terceiro artigo do dossiê, a Dra. Fabiana de Cássia Rodrigues, da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), analisa a assim chamada “Imprensa Negra”, mais especificamente o suplemento “Afro-Latino-América”, que circulou em 20 números do famoso periódico *Versus* entre 1977-79. Seu artigo, intitulado *Origens históricas da pauta educacional do Movimento Negro Unificado (MNU): uma análise do suplemento “Afro-Latino-América” do jornal Versus*, debate as ideias que circularam e concorreram para a conformação da tese educacional defendida pelo Movimento Negro Unificado nos anos 1980, ainda em meio ao contexto da ditadura militar no Brasil, auxiliando na fundação do combate ao “eurocentrismo” e “brancocentrismo” da sociedade brasileira.

Na sequência, trazemos o artigo *Rui Barbosa e a inteligência que refundou o Brasil: intelectualidade entre a política e a imposição do federalismo (1889-1930)*, do professor Dr. Silvio Gabriel Serrano Nunes, em coautoria com a professora Dra. Maria Isabel Pimentel de Castro Pinto, ambos docentes do mestrado em Ciências Humanas da Universidade de Santo Amaro (UNISA/SP). Neste trabalho no campo da História Intelectual, os autores tratam do papel de protagonista de Rui Barbosa no que ficou conhecido como a “refundação” do Brasil; isto é, na transição do período monárquico para o republicano. Dedicam-se, especialmente, à atuação de Barbosa na elaboração da Constituição republicana de 1891 e, sobretudo, em sua defesa do federalismo. Para tanto, percorrem a extensa bibliografia sobre

a vida de Rui Barbosa para destacar sua relação com a *intelligentsia* e identificar a relevância do jurista na emergência da Primeira República brasileira.

O quinto artigo do dossiê, intitulado *A Província de São Paulo (1875-1889): a trajetória de um jornal na transição Monarquia-República*, do professor Dr. Rubens Arantes Correa, do Instituto Federal São Paulo (IFSP), busca reconstituir a trajetória do jornal *A Província de São Paulo* no contexto da transição da Monarquia para a República, mais especificamente no período de maior crescimento do movimento republicano na cidade de São Paulo. Fundamentado em conceituações teórico-analíticas propostas por Koselleck, Tarrow e Swindler, o autor descreve os modos como um grupo de intelectuais, reunidos em torno desse periódico nas suas distintas fases, buscou deslegitimar a monarquia a partir de uma “semântica política” ancorada em conceitos opostos.

O sexto artigo tem o título de *Manoel Bahiana, a Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional e a mediação da “ciência útil” no Império*, do pesquisador da Casa de Oswaldo Cruz da Fiocruz, Rafael Dalyson dos Santos Souza, em coautoria com a professora. Dra. Ramonildes Alves Gomes, do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Neste trabalho, os autores analisam a trajetória de Manoel Vasconcellos de Souza Bahiana, concentrando-se na investigação sobre o trabalho de mediação do referido agente em favor dos fabricantes de açúcar ligados à Sociedade Auxiliadora da Indústria Nacional (Sain). Trata-se de um esforço no sentido de compreender melhor as práticas desta instituição, entendida como uma organização de “ciência útil”, através das ideias de Manoel Bahiana enquanto intermediador no referido contexto.

Em seguida, apresentamos o texto do professor Dr. Affonso Celso Thomaz Pereira, do Instituto Federal Rio de Janeiro (IFRJ), intitulado *Giro transigente: Governo representativo e tolerância política: a experiência chilena de Alberdi*. Nele, o autor analisa as noções de “governo representativo” e “tolerância” em duas obras de Juan Baptista Alberdi, intelectual e mentor da Constituição argentina de 1853, sem perder de vista o espaço político e discursivo de fronteira entre este país platino e o Chile.

O artigo do professor doutor Bruno Balbino Aires da Costa, do Programa de Pós-Graduação em História & Espaços (UFRN) e do Instituto

Federal Rio Grande do Norte (IFRN) chama-se *“Elevar Tobias, sem diminuir Machado de Assis”*: um ensaio sobre recepção literária no Rio Grande do Norte no alvorecer da República. O autor buscou investigar o período inicial da República no Brasil, a fim de compreender a recepção do intelectual potiguar, Alberto Maranhão, acerca da grande discussão literária de então: a crítica de Sílvio Romero à obra de Machado de Assis. Para tanto o autor privilegia como fonte a resenha elaborada em 1898 por Alberto Maranhão para a *Revista do Rio Grande do Norte*, na qual este último analisa o livro de Romero, *Machado de Assis – um estudo comparativo de literatura brasileira* (1897), contendo a crítica à obra de Machado de Assis.

Na sequência, trazemos o artigo intitulado *“Falar de coração para coração”*: afetos e ideias políticas nos escritos epistolares de Antônio Sardinha (1910-1912), da professora Dra. Maria Izilda Santos Matos, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e do pesquisador em estágio de pós-doutoramento, o Dr. Pedro Ivo Dias Tanagino, da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF/MG). Neste trabalho, os autores investigam as origens do pensamento político do intelectual português Antônio Sardinha antes de sua adesão ao movimento Integralismo Lusitano. Centrada na análise epistolar de Sardinha com sua noiva, Ana Júlia Nunes da Silva, entre 1910-12, o artigo busca compreender o republicanismo do autor neste período, interpretando-o como uma posição de rebeldia cultural que se espalhou por uma geração de intelectuais da direita portuguesa naquele momento.

Em seguida, o dossiê traz o artigo da professora Dra. Aryana Lima Costa, da Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), intitulado *Fichamentos de aula como fontes para história intelectual – o professor Eurípedes Simões de Paula (1938 a 1946)*. Em artigo no qual contribui nos campos da história intelectual, da história da historiografia e da história da educação, a autora faz uma análise detida das fichas de aulas elaboradas pelo professor Eurípedes Simões de Paula, professor da cadeira de História Antiga e Medieval da Universidade de São Paulo (USP) entre 1939-77. Seu objetivo é sublinhar como as fichas de aula podem ser empregadas pelo pesquisador como instrumentos privilegiados para a compreensão das muitas faces da atuação acadêmica dos professores universitários brasileiros, a partir da institucionalização das cadeiras de História nas universidades.

O artigo de autoria do professor Dr. Marco Antônio Machado Lima Pereira, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), intitula-se *Sérgio Buarque de Holanda e Wilson Martins nos debates sobre a democracia no pós-Segunda Guerra (1948-1951)*. O artigo analisa a participação dos intelectuais Sérgio Buarque de Holanda e Wilson Martins em comitê convocado pela UNESCO para debater os muitos significados que foram atribuídos à noção de democracia. O autor valoriza o debate entre esses intelectuais a partir de três fontes principais: os artigos publicados por Buarque de Holanda entre os anos de 1949-51; o livro de Martins, *Introdução à democracia brasileira*, publicado em 1951; as reflexões apresentadas no simpósio *Democracy in World of Tension*, realizado também em 1951.

Na sequência, o dossiê traz o artigo intitulado *Foucault, a reportagem de ideias e os direitos dos governados*, do professor Dr. Leandro Mendanha e Silva, do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Goiás (UFG). Nele, o autor trata da atuação do filósofo francês Michel Foucault através da “reportagem de ideias”, uma das muitas formas empregadas pelo intelectual para compreender o tempo em que vivia. O artigo destaca, sobretudo, o uso dessa abordagem no período em que Foucault exerceu a função de jornalista no Irã em meio à Revolução Iraniana, a fim de refletir as questões em torno dos direitos dos governados.

Por fim, encerramos o dossiê do volume 78 com o trabalho do professor Dr. André Azevedo da Fonseca, do Centro de Educação, Comunicação e Artes da Universidade Estadual de Londrina (CECA-UEL), intitulado *Aspectos da teoria interpretativa da cultura de Clifford Geertz na História Cultural*. Nele, o autor parte da discussão teórico-metodológica acerca da contribuição da descrição etnográfica para as demais áreas das humanidades e, mais especificamente, para os historiadores que atuam no campo da História Cultural. Para tanto, o autor percorre a bibliografia sobre o tema propondo uma análise crítica do emprego teórico, metodológico e epistemológico da “descrição densa” na pesquisa em História, concluindo que o principal aporte da Antropologia se verifica muito mais na identificação de novos problemas a partir do escrutínio das incongruências das estruturas significantes do que na mera “transfusão” metodológica.

Comum a todos os artigos do dossiê é a preocupação em compreender as formas pelas quais a produção intelectual do passado – seja ela de ordem

política, religiosa, artística, filosófica, acadêmica ou jurídica – se desenvolve e se articula à ação humana. Trata-se, portanto, de mapear as influências que as ideias exercem sobre os aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais de diferentes contextos ao longo do tempo.

Artigos Livres

Abrimos a seção dos artigos livres com o trabalho do professor Dr. Fabrício Antônio Antunes Soares, da Faculdade Latino-Americana de Ciências Sociais (FLACSO/Brasil), intitulado *A Farroupilha na formação histórica do Rio Grande do Sul: Um certo Capitão Rodrigo*. Neste artigo, Soares analisa a representação literária da História em *Um certo capitão Rodrigo*, célebre capítulo da obra *O tempo e o vento*, de Érico Verissimo. Para atingir seu objetivo, o autor emprega a abordagem da operação literária da história e investiga como sua fonte se articula, de um lado, com a historiografia do período em que Verissimo escreveu seu romance e, de outro, com a produção historiográfica e a literatura. Os resultados apresentados apontam para o modo como *O tempo e o vento* dá força à representação da história e, ainda, leva seus leitores a fazerem uma reflexão teórica sobre a historiografia.

O segundo artigo livre traz o texto de Bruna Dantas da Silva, pesquisadora do departamento de História da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC/BA), escrito em coautoria com o professor Dr. Marcial Cotes Jorge. Com o título *“Foi um rio que passou em minha vida”: Ilhéus e a busca da modernidade (1921 – 1930)*, este artigo analisa o periódico *Correio de Ilhéus* a fim de compreender como uma busca pela modernidade e a influência do Rio de Janeiro promoveram transformações na cidade de Ilhéus na década de 1920. Os autores argumentam que a análise do jornal indica que essas mudanças eram vistas pela sociedade como necessárias para que os hábitos e costumes do período imperial ficassem no passado.

Em seguida, trazemos o trabalho de Fábio Py, professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (IUPERJ), e Bruna Marques Cabral, doutora e mestra em História pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), intitulado *REB, o rural e as reformas agrárias no Brasil entre 1950 e 1964*. Neste artigo o autor centra o foco de suas análises na *Revista Eclesiástica Brasileira* (REB) a fim de compreender os modos de intervenção política e

social de setores da Igreja Católica em temas sensíveis à vida do trabalhador rural. Os resultados da análise do conteúdo do periódico indicam que o tema da Reforma Agrária aparece representado de maneira alternada no periódico, ora de forma a explicitar os problemas agrários do Brasil entre os anos 1950 e 1964, ora silenciando as questões em torno desse problema, explicitando as “oscilações do esquecimento” indicadas no título do trabalho.

Na sequência, o volume 78 traz o artigo da professora do departamento de História da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Dra. Heloisa de Faria Cruz. Com o título de *A teologia da libertação vai a periferia: comunicação popular e territórios – 1980/1990*, a autora fundamenta sua pesquisa na análise do conteúdo do jornal *Grita Povo*, mantido pelo CEMI – Centro Popular da região de São Miguel Paulista. Neste trabalho, Faria Cruz problematiza a relação da teologia da Libertação com a construção dos territórios periféricos e dos movimentos sociais na periferia de São Paulo entre os anos 1970 e 1980.

Em *A verdade do eu é um outro: a transconversão de Isabelle Eberhardt no deserto*, o professor do departamento de História da Pontifícia Universidade Católica, Dr. Amílcar Torrão Filho, analisa os diários de viagem de Isabelle Eberhardt (1877-1904), que perambulou pelos desertos da Argélia travestida de homem. Neste artigo, Torrão Filho busca compreender os diários da viajante como a paisagem argelina, isto é, as mudanças e transformações da paisagem como chave de compreensão para a performatividade de gênero e a alteridade imersas em um contexto profundamente marcado pelo colonialismo e pela religiosidade muçulmana.

Por fim, o último artigo livre do volume 78 traz o trabalho de dois professores da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), o Dr. Leandro Seawright e o doutorando Lucas Maceno, intitulado *História oral e sociedade digital*. Nesse artigo, os autores propõem uma reflexão sobre a prática da história oral na sociedade digital, visando identificar novos problemas teóricos e empíricos para este modo historiográfico. O trabalho faz uma análise comparativa das operações em projetos de história oral no mundo analógico e digital, sublinhando as diferenças teóricas, metodológicas e empíricas, dando destaque a autores das distintas gerações e às concepções vinculadas à história oral no mundo digital.

Resenha

O volume 78 traz ainda uma resenha escrita por Frederico Tadeu Gondim, mestre em História pela Universidade Federal de Goiás (UFG), intitulada *Para que não se percam os nomes esquecidos: um olhar sobre a arquitetura funerária popular*. Nela, o autor analisa o livro ***Uma complexa simplicidade: registros da diversidade e da criatividade arquitetônica popular nos cemitérios brasileiros***, das doutoras Maria Elizia Borges (UFG) e Elisiana Trilha Castro (UFSC). Publicado pela Impressul em 2022, a obra dedica-se aos estudos da arquitetura e arte funerária no país a partir de pesquisas centradas na cultura material e nos registros de memória em torno da criatividade arquitetônica dos cemitérios brasileiros.

Entrevista

Este volume da *Projeto História* também traz uma entrevista com o prof. Ph. D Marc Epprecht, do departamento de História da Queens University, no Canadá, realizada pelo pesquisador de pós-doutorado em Antropologia Social pela Universidade Estadual de Campinas Francisco Miguel, na qual tratam do tema da história do gênero e da sexualidade dissidente na África Austral.

Notícia de Pesquisa

Por fim, interessada em valorizar pesquisas de jovens investigadores, a *Projeto História* mantém, há muitos anos, a seção *Notícias de Pesquisas*, espaço cujo objetivo é tornar reconhecida a produção de pesquisas em andamento. Assim, encerramos este volume 78 com a pesquisa intitulada *Pau Brasil: aspectos e desdobramentos políticos de sua proposta de revisão histórica e cultural*, do pesquisador e mestre em História Social pela PUC-SP, Paulo Henrique Marcondes Santos.

Alberto Luiz Schneider (História - PUC/SP)

José Antonio Vasconcelos (História – USP)